

O ESTANDARTE

passar pelas portas, prepara a estrada ao povo, fazei plano o caminho, escolhei as pedras e ARVORAE O ESTANDARTE AS GENTES. Is. LXII, 10.

ANNO I

correspondencia deve ser dirigida á Redacção—CAIXA, 300

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1893

Escriptorio e Redacção—Rua 24 de Maio, 48

N. 1

EXPIENTE

O Estandarte publica-se semanalmente, á razão de 8.000 annos e 5.000 por semestral. As pessoas que tomarem de dez assentados para a circulação directora 10% de desconto.

Columnas para todos artigos de interesse geral e para for contrario ao Estandarte. Redacção. Não se recebem artigos, salvo em caso de pedido especial.

Todos que se inscreverem com um collyrio, não devem assignar suas produções.

Redactores: Raulo Pereira, Bento Ferraz e J. A. ...

Collaboradores: R. C. Braga, J. Zacharias de Miranda, Alvaro E. dos Reis, Herculanio G. G. B. Benedicto Ferraz de Campos, Rodrigo de Carqueira Leite, Dr. Bernabé Silva, José Príncipe, B. de Araujo, Joaquim Ribeiro e David dos Santos.

Remetemos a nossa modesta folha a um bom numero de cidadãos. Esperamos que ella sera geralmente bem acolhida. Aquelles que não quiserem cooperar, como osco terão a honra de devolver-lhe certos de que aquelles que o não fizerem até o fim do corrente mez, serão considerados assignatarios.

O ESTANDARTE

Ao lado dos que luctam pela victoria dos bons principios no espirito de nosso povo, vimos pedir um lugar.

Nestas dias de grandes esperanças, bem como de graves perigos e cruéis incertezas, offerecemos nosso pequeno contingente, reclamamos nosso quinhão de sacrificios, na consolidação de um regimen social de justiça, paz e liberdade.

O periodo formativo, que atravessamos, traz no seio a promessa de uma grande nação, e a especial importância deste momento critico da historia nacional chama para a arena do combate os bons patriotas.

Relaxa, nesta epocha de gestação, combater, com tonaz perseverança, o predomínio fatal de máus principios sociais, moraes e religiosos; semeiar, com mão profusa, sob este triplice aspecto, as doutrinas evangelizadoras do espirito popular; erguer, em todas as camadas da sociedade, no alento de grandes esperanças, o espirito nacional esterilizado. Urge evocar os bellos ideaes do futuro, derramando sobre a nova geração usnada ao sol da descrença, o baptismo regenerador de idéas sãs.

E este, em seus lineamentos gerais, nosso programma, guardadas as honras de nossas forças. Importa, porém, particularizar o seu caracter.

Primeira: entrelaçam em suas linhas, nos impellem para a

Deus não é para nós a intuição truculenta das consciencias apavoradas, imbuídas nos principios fetichistas de um paganismo judaizante baptizado.

Não é tão pouco mera entidade logica, hypothese inverificavel, o incognoscivel, nem a concepção deista de um ser transcendente, que, a guisa de certa ficção constitucional, reine e não governe. Não é ainda a personalidade pagã, grosseiramente anthropomorphica, que nos tenha entregado na pesquisa da verdade, ao tropel dos espiritos.

Não, elle é para nós a realidade viva e supremamente bella do Christianismo: o Senhor dos exercitos—na bocca dos antigos profetas, e «Nosso Pai, que está no céu, nos labios do Filho de Deus.

Elle é para nós o Deus triplo das Sanctas Escripturas, o ser eterno, immanente e transcendente, que executa, através da historia, no jogo livre das acções humanas, os decretos de sua eterna sabedoria e de seu eterno amor.

Elle é o ineffavel consolo do coração nas provações da vida, a aspiração suprema, e o desafogo da alma ante o espectáculo mesquinho da vaidade arrogante e oppressora, da hypocrisia triumphante e vil; é o unico apoio eficaz do mundo moral, o ideal supremo do bem, do bello e do justo, para onde tendem as forças vivas de nossa natureza espiritual.

Este é o Deus em cujo nome ousamos descer aos abarracamentos inimigos e enfrentar os gigantes da terra, embora não tenhamos para abroquelar nossos peitos a escamosa couraça dos guerreiros consummados, e, apenas, manejemos a funda singela, com que, entretanto, através dos seculos, tem sido sorvido o Senhor dos exercitos, humilhar no pó os Goliaths da impiedade.

E neste commettimento por de mais ousado, alenta-nos, por sua vez, a visão querida da—Patria. Ella é ainda a imagem fagueira dos sonhos de nossa juventude, contemplada através das vibrações ardentes de nosso patriotismo christão. Creemos, a despeito de tudo, em seu futuro glorioso: não crestou ainda a flor de nossos ideaes republicanos o pessimismo que vai lançando prematura descrença nos espiritos inconstantes.

O momento é, por certo, angustioso para ella, e exige, do civismo de seus filhos, o esforço extremo para a eliminação de tudo quanto possa amesquinhar seu destino.

Rasgados os fundamentos de uma nova nacionalidade, é de momentosa importância excluir dos atterres as pedras sedimentares formadas pelos detritos ethnicos de grandes males; compre, na differenciação progressiva do typo nacional, apagar as linhas atavicas que nos deturpam.

Na collaboração, que nos impuzemos, desta ardua tarefa, vem dar

maior intensidade ás inspirações patrioticas a voz da religião.

O bem temporal e eterno dos homens—é o alvo levantado pelo Filho de Deus á mira de seus discipulos. A Charidade do Evangelho, mostrando a cruz do Calvario, traça, aos efeitos de sua graça a via dolorosa do sacrificio em prol da humanidade.

No desempenho, porém, desse duplo dever civico e religioso, como trabalhar eficazmente para o bem temporal e eterno de nossos concidadãos?

A historia de todos os povos, o espectáculo das sociedades civilizadas, a experiencia individual dos homens em todos os tempos e lugares, vem unir-se, com especial eloquencia, ás vozes inspiradas das Sanctas Escripturas para responder—pela disseminação do Evangelho.

Importa, pois, semeiar os principios salvadores e fecundantes do Evangelho, fazer penetrar por toda a parte, a luz purissima, a influencia sanctificadora de sua moral divina.

Assim procedendo, procuraremos, antes de tudo, vigorar no espirito do povo a concepção theista do Universo, a creença enobrecedora em um supremo Creator e Governador dos céus e da terra.

Com effeito, arrancar a idéa de Deus do seio do povo, não é só esfancar cruelmente a unica fonte de conforto á humanidade soffredora; é ainda extinguir o fogo perpetuo dos grandes ideaes, os impulsos generosos nos grandes feitos da abnegação; é esterilizar, em egoismo ferrenho e degradante, o espirito humano. Querer, nestas condições, beneficiar e elevar a sociedade, é ter a insensata pretensão de levantar o mundo sem o ponto de apoio pedido por Archimedes.

Fazemos nossas as seguintes palavras de um eximio escriptor: «Toda a educação que não é religiosa torna o homem incompleto, e não consegue, quando muito, sinão fazer d'elle um animal intelligente. É um erro pensar que o homem é grande pela sciencia; não ha grandeza nem humanidade, sinão pelo conhecimento de Deus; fora disto é a vida limitada e uma philosophia toga.»

Si, porém, de um lado, o atheismo, em todas as suas gradações, amesquinha e estiola o povo; de outro, força e reconhece que muito tem prejudicado á sociedade a concepção cronica da Divindade, a idéa falsa de Deus. O fanatismo brutal, a cruel intolerancia, o puritanismo exclusivista dos phariseus hypocritas tem habido, nesse manancial envenenado, suas atrozes inspirações.

Ante essa dupla corrente do mal, ante a irreligiosidade materializadora e a crendice superstitiosa, ante a perversão da intelligencia e consciencia do homem, arvoramos, com mãos frageis muito embora, o estandarte de uma concepção de Deus

pura, sanctificadora e sublime, desdobrado pelo verbo Divino ao sopro poderoso do monotheismo judaico.

É este o Estandarte que, dilacerado, desbotado, por vezes, pelas rajadas ardentes do fanatismo apostata, fluctua, não obstante, na cupula de tudo quanto a civilização tem produzido de grande, nobre e duradouro.

Vimos occupar, na imprensa de nosso paiz, o lugar que, por largos annos occupou a *Imprensa Evangelica*, ha pouco extinta. Nosso programma, porém, é mais comprehensivo de accordo com os novos tempos.

Sob as amplas dobras de nossa bandeira abrigam-se todos os interesses ultimos da sociedade, principalmente os interesses moraes e religiosos. Procuraremos entrar na corrente do pensamento nacional, fluenciar em sua direcção.

Collocar-nos-emos em um de vista liberal, afim de interessar na leitura de nosso periodico aquelles mesmos que são alheios a interesses puramente religiosos.

A litteratura amena, e instructiva, a sciencia e a arte, o movimento politico, sem tocar em interesses de partidos, o noticiario largo e copioso, terão franca entrada nas columnas de nossa folha.

Sem perder de vista nossa missão, nem trahir a lealdade de nossas convicções, procuraremos imitar a charidade do grande Apostolo do gentilissimo, fazendo-nos judeus para com os judeus, e gentios para com os gentios, para beneficiar a ambos.

No ultimo numero de cada mez, na terceira pagina, continuará a ser publicada a *Revista das Missões Nacionais*, tractando, como até agora, dos interesses internos da Igreja Presbyteriana no Brazil.

Em nome de Deus e da Patria, em nome dos altos interesses da Igreja de Christo na terra de Sancta Cruz, ahi tremula O Estandarte ao sopro matutino do novo anno.

Aos nossos amigos agora, na collaboração effectiva e larga circulação, o secundar nosso esforço e tornar em realidade nosso desideratum.

A universal tradição nos ensina, que o homem foi creado em estado mais perfeito que o presente, do qual degenerou. Fortalecem esta tradição as opiniões dos philosophos de todas as idades e nações, os quaes não poderam comprehender o homem moral sem presupor uma primitiva perfeição, d'onde a natureza humana se despenhou por sua culpa.

A Encardação nos apresenta em um redil o soberano dos céos, o que impell' raios, envolto no ticho das faras, o maior que o universo, circumscripto ao seio da mulher.

O ESTANDARTE

O apparecimento de um organo evangelico seria para mim, em qualquer tempo, um motivo de grande regozigo.

Hoje, porém, ante as difficuldades que nos cercam, é mais do que isso: affigura-se-me um facto todo providencial, verdadeiramente auspicioso, maxime quando esse organo, accriado por feliz oportunidade, é um *estandar* sympathico, que traz as cores das nossas esperanças e que, desfraldado em nome do Evangelho, apresenta-se perante a Igreja Brasileira, justamente neste momento de perigosa transição, em que se delinham os caracteres e já não se admittem posições duvidosas.

A sua chegada é opportuna, e patente a sua utilidade.

Em toda a parte e em todos os tempos, o jornal criterioso, concorrendo para a formação da opinião publica, foi sempre a bussola do povo nessas grandes agitações sociais, em que não lhe é dado permanecer indifferente, mas é-lhe forçoso tomar um partido qualquer, assumir uma attitudão francamente definida.

Comquanto numa arena mais ou menos limitada, tal é a missão do novo organo, que ora surge entre nós.

Levar um brado de alarma ao seio de nossas igrejas, despertar-lhes verdadeiro interesse pela evangelização da patria, fazel-as consciãs de sua responsabilidade, nesse sentido, explicitar-lhes o intrincado da actual situação, oriental-as neste momento difficillimo de cruel incerteza, apontando-lhes o caminho do dever — eis ahi, segundo creio, qual ha de ser o programma do *Estandarte*.

Seja, pois, bem vindo, o novo lutador.

Certo das pugnas tremendas que os esperam, bem como dos louros de victoria que o futuro, risinho, lhes aguarda, eu saudando, em seus briosos redactores, os arreboes de novas eras para a Igreja Nacional.

S. Paulo, Janeiro de 1893.

R. C. L.

Hoje, hoje e amanhã

Hontem estavamos «longe de Deus» e eramos «impuros»: hoje estavamos «perto de Deus» e somos «puros»; amanhã estaremos «com Deus» e seremos «santos».

Hontem eramos «filhos das trevas» e estavamos «escravizados»: hoje somos «filhos da luz» e nos temos «libertado»: amanhã veremos o Senhor «face a face» e lhe «entoaremos louvores».

Hontem «viviamos para o mundo» e eramos «orgulhosos»: hoje vivemos para Deus e somos «humildes»; amanhã viveremos «com Deus» e seremos «gratos».

Hontem «eramos preguiçosos» e viviamos «descontentes»: hoje andamos «remindo o tempo» e somos «contentes»: amanhã seremos «activos» e viveremos «jubilosos nos céus».

Hontem «viviamos sem ter paz» e eramos «impacientes»: hoje «temos paz» e somos «phileicos»; amanhã gozaremos da «paz que se prepara a todo o entendimento» e seremos «doceis á voz do Senhor».

Triste o nosso passado, feliz o nosso presente e de ineffavel gozo o nosso futuro.

O ESTANDARTE

«Arvorae para os povos o meu estandar» (62-13)

A Igreja Presbyteriana Brasileira «chorou sem cessar durante a noite e as suas lagrimas correram pelas ruas.» «Estendeu Sião as suas mãos e não ha quem a console.» Contemplando os seus campos abandonados e vendo as muitas almas que vão se perdendo por não haver quem lhes pregue a palavra de Deus, nos diz com voz entrecortada: «Os meus olhos enfraqueceram á força de chorar, as minhas entranhas se turbaram, o meu figado se derramou pela terra vendo a ruina do meu Povo, quando cahiam mortos os meninos, e as crianças de mama nas praças da cidade.»

Ella, na phrase do propheta das lagrimas, brada, angustiosa, a todos nós: «O vós todos os que passaes pelo caminho, attendei e vede si ha dor semelhante á minha dor.» E depois, extorcendo-se no seu leito de soffrimentos cruciantes, clama a Deus, pelos gemidos dos seus filhos dizendo: — Olha, Senhor, que estou attribulada, turbadas estão as minhas entranhas: confurbado está o meu coração dentro de mim mesmo, porque estou cheia d'amargura: de fóra me matla a espada, e de dentro ha uma imagem da morte.»

O estado precario da nossa Igreja não commoverá as entranhas paternaes do nosso Deus? Permittirá elle que a Igreja Evangelica, exclame desesperada: Ouviram que eu suspiro, e não ha quem me console: todos os meus inimigos souberam a minha desventura e alegraram-se? não; não abandonou a sua Igreja o Senhor que lhe diz em sua eterna Palavra: Agora póde uma mulher esquecer-se do seu menino de peito, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? mas se ella se esquecer d'elle, eu todavia me não esqueceréi de li.

A Igreja Presbyteriana não dirá mais: As ruas de Sião choram porque não ha quem venha ás suas solemnidades: as suas portas se acham destruidas.»

Deus lhe diz compassivo: «Eis ahi está que eu já te gravei nas minhas mãos, as tuas muralhas estão sempre deante dos meus olhos: os que hão de reedificar são chegados.»

O Senhor vai cumprir a sua gloriosa promessa: Eis aqui está que levantarei para as gentes a minha mão e arvorarei para os povos o meu estandar.»

Esperemos que elle prospere a nossa Igreja e a livre das presentes difficuldades por que está passando. Chegamos, attentos, o que elle nos diz para nos consolar: «Levanta os teus olhos em circumferencia, e vê: como todos estes se tem congregado, elles se vieram render a ti: em juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos estes, como d'um ornamento, será revestida, e pólos-as por enfeite á roda de ti como esposa. Porque os teus desertos, e as tuas solidões, e a terra da tua ruina, tudo isto será agora estreito para os seus habitadores, e serão afugentados para longe os que te devoraram. Ainda dirão em teus ouvidos os filhos da tua esterilidade: é-me a perla do este lugar, dá-me espaço para que eu habite. E tu dirás ao teu coração: Quem me gerou estes filhos? eu estéril e sem parir, lançada da minha patria, e captiva: e estes que os

criou? eu desamparada e só: e estes onde estavam

O Senhor já arvorou o seu estandar. Já nos montes o grito da mullidão, como se fora de numerosos povos, retumba: já a voz do somido de gentes congregadas refina: o Senhor dos Exercitos tem dado as suas ordens para a militar disposição da guerra.

Os corypheos da Igreja Presbyteriana no Brazil já se puzeram em attitudão de batalha, obedecendo a voz de Deus que nos fala pelos ultimos acontecimentos: Levantae o estandar sobre esse monte caliginoso: levantae a voz, levantae a mão, e entrem os capitães pelas suas portas.»

O Senhor passou ordens aos seus sanctificados e chamou os valentes na sua ira, os que exultam com sua gloria.

Alistemo-nos todos, sob esse estandar que tremula victorioso no futuro da nossa extremada Igreja: oferecerá paz aos que querem unir-se sinceramente á Igreja Nacional, mas é um signal de guerra aos que procuram impedir o seu progresso.

BENEDICTO F. CAMPOS.

Bella Vista, 15-12-92.

O novo geral dos jesuitas

Sem duvida será agradável aos leitores conhecer o perfil do novo commandante da negra hoste dos jesuitas.

Um correspondente pinta-o do modo seguinte:

«A magreza, as attitudes e a cor de uma estatua gothica.

Dir-se-ia que andou nu pelo deserto, jejuando, deixando-se queimar pelo sol ou que o apearam de um nicho de cathedra e o vestiram depois de jesuita.

Quarenta annos seccos e rijos.

Chapéu de grandes abas abertas, sedosas, brillantes, negras como azas de corvo.

Uma voz macia e doce como um velludo desbotado.

O moreno rosto cravejado de dous olhos pequeninos, espertos, espirituosos: duas cisternas claras em um montado alemtojano.

Mãos de martyr, longas, mirradas, duras.

O nariz longo, a narina nervosa.

A bocca fina, subtil, duma subtilidade toda theologica, a bocca desmaiada, de eremita, uma bocca onde nunca ardeu um beijo profano, uma bocca que se espiritualizou osculando crucifixos e sepulchros de santos.

Uma sotaina hirta, de longas pregas de uma tão esculptural verticalidade que parecem feitas a escopro.»

Chama-se Martin, é natural de Melgar de Termamentel, provincia de Burgos na Hespanha; tem 43 annos.

Escreveu varias obras, tendo adquirido, entre os beatos, grande fama a que escreveu sobre a vida de Santa Thereza de Jesus.

Seminarista em Duesto e Loyola, reitor no seminario de Ceurillas, provincial, da provincia de Castella, consultor do linado geral Anderley, vigario com este, geral interino da Companhia de Jesus e definitivo actualmente, tal foi a carreira de Martin na Companhia.

Palestrinhas

Vamos cecear nossas palestrinhas falando de um modestissimo invento, mas que todavia, foi obra de grande sabio.

Queremos falar da invenção da carretinha ou carretinha de mão, geralmente a determinamos.

Qualquer criança sabe o que é um carretinha: ella fa parte de seus brincos. Todo o cretão sabe o que é uma carretinha, porque todos fazem uso della.

Pois bem, essa arrocinha tão util e ao mesmo tempo tão commum, embora nos pareça uma coisa bem facil e de somenos importancia nem por isso deixa de ser obra de um genio.

Muitos calculos mathematicos foram precisos para tão util invenção. O inventor, dizem, foi o illustre Paschoal, um dos grandes escriptores e pensadores do seculo XVII, nascido em Clerman no Auverge.

Paschoal admirou seus paes pela prematura paixão que tinha pelas mathematicas.

Aos 15 annos, sei que ainda ho vesse aprendido geometria, divertia-se, sózinho, em traçar curvas, medirlas e procurar-lhes a propriedade. Traçava na areia ou sobre o pacl linhas e circulos a que chamava barras e redondos. Aos 16 annos Paschoal havia feito descobertas, muitas foram as que fez durante a sua preciosa vida.

Conta-se, pois, no numero de suas descobertas a da carretinha, instrumento barato e que os carpinteiros fazem sem grande trabalho. O mais difficil era invental-a, e nós gosamos gratuitamente dessa invenção, visto que comprando uma carretinha só pagamos a madeira e o trabalho do official, não dando nada pela idéa.

São esses os beneficios da intelligencia: posto que em sua origem custassem muitos esforços, gozando delles gratuitamente como do ar que respiramos e nos circunda, da luz que nos alumia e de todos as riquezas naturaes.

Em sua origem, a humanidade ignorante estava, por assim dizer, em trevas. Cada idéa nova, cada invenção da sciencia assemelha-se a mais uma estrella, tão luminosa que uma vez suspensa no firmamento não póde deixar de brilhar para todos. Cada verdade descoberta é uma nova estrella a brilhar no firmamento da intelligencia, expandindo com a sua luz as densas trevas da noite da ignorancia. Todos se utilizam da sua luz: podem vela e aprender a conhecê-la, porque os seus beneficios aproveitam a todos que delles se quizerem utilisar.

E' assim que a humanidade, pelo trabalho e pela sciencia, transforma gradualmente as utilidades onerosas e as riquezas penosamente adquiridas, em utilidades e riquezas facéis, augmentando cada dia mais o seu thesouro de idéas e de productos de toda sorte.

Nós gozamos do trabalho de nossos paes e os nossos filhos fruirão do nosso.

Este progresso da intelligencia, da industria e da moralidade, tem por nome — civilização.

São innumeráveis os successos que vem de Deus e que os homens attribuem a si.

Carta franca

As sextas-feiras

Ilustres redactores do *Estandarte*:

Agradeço-vos sumamente a honra que me conferis, convidando-me amavelmente para collaborar no *Estandarte*, cuja redacção vos é confiada.

Sendo um dos mais humildes dos vossos auxiliares, cá de minha solidão, vos darei de quando em vez signal de que ainda estou vivo e de que amo a causa sagrada, que conjuntamente advogamos.

Nos tempos bruscos que atravessamos, é de subido valor um organo de propagação em larga escala.

Que sobre as cinzas da gloriosa *Imprensa Evangelica* se desfralde o *Estandarte*, dizendo que resta grande valor nos peitos dos crentes e patriotas!

Em nome de Deo e da Patria, pois, vamos commetter a pelega, e contemos com a victoria, porque o Senhor será connosco.

Ao sorrir do astro sublime em 1893, que veja a luz da publicidade o nosso organo, bafejado pelo sopro da graça do Altissimo.

Avante! em nome do nosso glorioso Capitão.

Assim o Senhor cumpria as nossas esperanças, e os crentes no Brazil saibam comprehender o seu dever, auxiliando eficazmente o *Estandarte*.

Ilitiba, dezembro de 1892.

HERCULANO DE GOUVÊA,

O nosso povo dos centros menos civilizados é muito supersticioso a respeito das sextas-feiras. Dizem que neste dia não se deve emprehen ter negocio, viagem ou qualquer trabalho, porque todos as obras começadas neste dia são de mau resultado. A seguinte nota, porém, é um formal desmentido a esta superstição.

Colombo tinha singular predilecção pelas sextas-feiras, e realmente foi nesse dia que se realizaram os mais notaveis factos da sua vida.

Em uma sexta-feira sahio elle do porto de Palos para descobrir o Novo-Mundo; em uma sexta-feira completou as suas observações sobre variações magneticas; em uma sexta-feira viu os passaros, primeiros indícios de terra.

Em uma sexta-feira, 12 de outubro de 1492, descobriu terra, e neste mesmo dia fizeu a primeira cruz sobre o sólo do Novo Mundo.

Em uma sexta-feira, 19 de outubro, annunciou aos governos de Europa a sua volta no mez de abril, volta que se effectuou conforme communicara.

Em uma sexta-feira fez a sua entrada solenne em Barcellona.

A 30 de novembro, sexta-feira, fizeu uma cruz em Porto Santo.

A 4 de janeiro, sexta-feira, ao pôr do sol, fez-se a vela para a Hespanha.

A 25 de janeiro, sexta-feira, o mar enche o navio de grandes provisões de peixe.

passado para o outro lado, têm ido por aquelle unico caminho. Eu ja tenho ouvido fallar delles, e olhou penitivamente para o cume do monte.

—Ora! disse o primeiro interlocutor, se assim é, porque não vamos todos em vez de ficar aqui neste escuro valle? qual é esse unico caminho?

—Agradar ao rei do paiz, respondeu Eustaquio e elle fazel-os-á entrar allí.

—Sim, sim, disse Bertram, sei, na verdade estou certo de tudo, tudo farei que o rei me mandasse para allí chegar.

—Bem, certamente eu folgaria muito de allí estar, disse Eustaquio.

—Oh! não o creio nada, disse Luciano, estou certo de que aquelles montes se devem galgar; não acredites nada do que elle te diz Bertram, Eustaquio foi sempre meio tonto; vê si eu não chego allí um dia pela minha propria força; porque te ris Eustaquio? Olha, que não hei de soffrer isto.

—Eu não quiz rir-me, respondeu Eustaquio, tive somente um pensamento.

—Bem, e qual foi, senhor? estás sempre pondo-te acima dos outros?

—O! estou certo de que elle não está, disse Bertram, com mais duas ou tres vozes, Eustaquio é muito bom, muito melhor do que nós.

—Pois bem, respondeu Luciano, basta; mas qual foi teu pensamento?

—Ora, que tu não poderias galgar aquelles montes: ninguém ainda o fez.

—Digo que muitos o têm feito, gritou o outro.

—Sim, disse Eustaquio, partiram para os galgar, mais nunca os atravessaram; tu bem sabes que alguns voltaram, dizendo que era impossível.

—Bem, mas alguns nunca voltaram.

A 15 de fevereiro, sexta-feira, e salvo de violenta tempestade, descobriu os Açores.

A 8 de março, sexta-feira, recebe um convite do rei de Portugal, o qual constitue o primeiro elemento de sua gloria.

A 16 de março, sexta-feira, entra triunphante em Palos.

Que resta, pois, da famosa superstição?

Pensamentos

Nunca nos enganamos quando pedimos e esperamos de Deus o allivio ou remoção dos nossos males; no acto mesmo de recorrermos á sua infinita Bondade experimentamos e reconhecemos algum melhoramento na nossa sorte.

—A reforma dos costumes nos povos depravados deve começar pela de seus preceptores, doutores e litteratos; são estes os que ordinariamente os tem corrompido com suas doutrinas e maus exemplos.

—Agradecei a Deus não somente os bens, mas também os males que vos succedem, na certeza de que o mal não é nem pôde ser fim e objecto dos designios e determinações de um Ente perfectissimo, e necessariamente bom, sendo, como é infinitamente sabio e poderoso, mas instrumento, occasião, meio ou vehiculo indispensavel para o bem das suas creaturas vivas e sensiveis, ordem e harmonia deste mundo.

—Sim, mas onde estão elles?

—Onde? salvos no outro lado de certo, disse Luciano colericamente. Eustaquio sacudiu a cabeça.

—Onde pensas que estejam? disse Bertram em um meio cochicho para Eustaquio.

—Perdidos nos horrorosos algares do cume, disse elle.

—Horrorosos algares do cume! exclamou Luciano, que loucura!

O raio de sol foi-se e perdi de vista os meninos.

Percebi que os meninos eram prisioneiros, e que os aldeãos da campina estavam todos em captivo, e sob um cruel conquistador, que os opprimia com dureza.

Notei que os meninos estavam encadeados embora fossem os grilhões bastante compridos, de sorte que não impediam seu movimento; todos os que moravam nessa campina eram captivos, e o paiz de além chamava-se «o paiz dos livres»; todos que habitavam na campina anhelavam lá ir. Seu captivo era doloroso. Seus paes já tinham habitado no paiz de além, e tinham sido trazido ao campo arenoso por esse cruel conquistador. Quando olhei de novo era noite, e o luar estendia-se pelo campo sáfaro, e espessas e negras sombras dos montes escabrosos desenhavam-se pela campina escondendo as cabanas dos aldeãos. Mas o luar ladeava um bosque de arvores frondosas que beirava as fraldas da montanha; ao longo delle pude eu ver duas figuras passeando mansa e vagarosamente.

—O! Eustaquio, disse a voz de Bertram, que benção seria estar no paiz dos livres! e o pobre do captivo parecia prestês a chorar com o ardor do seu desejo. Pensas que haja possibilidade alguma de lá irmos um dia, Eustaquio?

—Não é pouca cousa lá ir, Bertram

Nós e a Virgem Maria

Uma palavra sobre a Virgem Maria. Nós protestantes assistimos a estas palavras do Credo dos Apostolos: Creio em Jesus Christo um só seu Filho nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espirito Santo no ventre da Virgem Maria. Cremos que Deus altamente a honrou escolhendo-a para Mãe do Redemptor. Como o anjo Gabriel diremos que a Virgem Maria é bendita entre as mulheres. A consideramos como uma crente dedicada e fallamos della como um exemplo de paciência, resignação e humildade. Nós a chamamos por todos os nomes que lhe dá a Sagrada Escripura. Cremos que ella está na gloria na presença beatifica d'aquelle Deus e Salvador a quem sua alma engrandeceu. M. G. T.

Proverbios

Feliz, mil vezes feliz, quem vive em santo temor! si o rico nunca se farta viver de pouco é melhor.

O bom amigo prefere a refeição que é frugal; formosa e pingue vianda comida em odio o que val?

Um bocado de pão secco vale mais em alegria, do que uma casa opulenta onde a discordia vigia.

respondeu; o outro tenho ouvido dizer que a passagem é muito difficil e penosa para os que a effectuam.

—Mas que importa a pena, si lá chegarmos enfim, livres, livres do grilhão do captivo, livres como o passarinho no céu azul, livres como o nobre vento que rola num momento por cima do cume da montanha. Os olhos do joven captivo accendiam-se de alegria, e alçou a mão e sacudiu os grilhões que o prendiam, e as lagrimas borbulharam no seu arrebato. Porque estás tão frio a esse respeito, Eustaquio eu estou em brazas por te.

—Caro Bertram, disse Eustaquio bondosamente pondo a mão no hombro de Bertram, e seu olhar baixou-se para a terra.

O! diz alguma cousa, Eustaquio!

—O que direi? Eu desejava na verdade fazer-te o gosto.

—O! Eustaquio, não posso aturar as tuas maneiras frias.

—Não digas isso, disse Eustaquio tristemente.

—O! então te offendi, Eustaquio, querido Eustaquio, e estou tão sentido, nunca o tive em vista; e o joven captivo rodeou com seus braços o pescoco do seu companheiro e cobriu-lhe a face de lagrimas.

—O! não, disse Eustaquio, não ha a menor offensa, Bertram, oxalá que estejamos juntos então! Mas vê, disse elle, apontando para o fim do caminho.

Os dous rapazes pararam repentinamente, e estavam olhando tão estasiados para o que viam, que eu não pude também deixar de olhar. De subito, uma branda e suave musica flutuára nos ares ao luar, tal como captivos gostam de ouvir, e uma restea de luz doirada e gloriosa tinha-se atirado a través do bosque, da collina, e até o campo sáfaro.

Continúa.

OS COMBATENTES

parecia-me estar no meio duma vastidão sem fim de montes escondidos; como que dissimulando a si um bello paiz, que os filhos da campina conheciam somente pelas luzes torradas que brilhavam por traz delles ao nascer e ao pôr do sol. Estes montes projectavam sua escura sombra sobre a campina, que tinha bellas e altas arvores espalhadas aqui e allí; e em torno das fraldas das montanhas jaziam pequenas aldeas escondidas na sombra, que parecia raras vezes verem a luz, salvo quando um raio errante do sol da collina lançava-se a través dellas: então eu podia ver as casas e cabanas que as formavam, e cá e lá jardinzinhos de muitas e bellas flores, as quaes, fiziam efflueram nutridas pelos raios do sol que de vez em quando lançava-se do cume da collina. O centro da planicie era de arêa, calvo e vazio. Foi a lançar-se um destes raios sobre as aldeas que vi um grupo de rapazes estacionado em um dos jardins onde tinham estado trabalhando.

—Olha, olha, Eustaquio, gritou um delles, olha o raio do sol, não é glorioso? olha, olha o aio de azul e purpura, olha como fundiu-se em liquida luz o cume agudo da montanha, olha como resplandece naquella arvore! O quanto não daria eu para ver o mundo donde elle vem! vel-o-ei um dia?

—Dizem que alguns já o têm visto, respondeu Eustaquio.

—Não o creio, gritou outro do grupo, não creio que ninguém o tenha visto—como poderiam galgar semelhante collina?

—Não quero dizer que tenham galgado os montes, Luciano, mas sabes que ha um caminho a través delles, um unico caminho, e aquelles que têm

Notas e Noticias

O Presbyterianismo.—No dia 21 de setembro ultimo, em Toronto, Canada, deu-se a quinta reunião da Alliança Geral da Igreja Presbyteriana.

A primeira reunião da Alliança teve lugar em Edimburgo, Escocia, no anno de 1877, comparecendo representantes da maioria das igrejas Presbyterianas em todo o mundo.

Suas reuniões, com uma só excepção, têm tido lugar de tres em tres annos.

Agora a Alliança compõe-se de todas as igrejas organisadas conforme o systema presbyteriano. Pode-se formar uma idéa da sua importancia considerando que ella se compõe de representantes de mais de 20,000,000 de christãos em plena communhão, residentes nas diversas partes do mundo, ou contando pequenos e adultos, de mais de 50,000,000 de almas.

Sob outro ponto de vista, nota-se ainda a influencia que o Presbyterianismo exerce no mundo, comparando o que elle faz pela extenção do Evangelho com o que, no mesmo sentido, fazem os outros ramos da Igreja Evangelica.

Como ficou dito, o numero total dos membros de que se compõem as igrejas presbyterianas representadas na Alliança sobe a 20,000,000 de adultos. Pois bem, as demais denominações compõem-se todas de 100,000,000 de membros adultos, de modo que a Igreja Presbyteriana conta com a 6.ª parte dos christãos evangelicos actualmente existentes em todo o mundo. Ainda mais, o seu circulo de actividade sobrepõe ao das outras; de todos os trabalhos missionarios emprehendedos em todo o mundo, mais da 4.ª parte é mantida pela igreja Presbyteriana.

E' esta uma noticia sumamente animadora para nós que fazemos parte deste glorioso todo. Aqui nesta parte do campo que por Deus nos foi demarcado, não convenem que sejamos menos diligentes e activos que os nossos irmãos no estrangeiro.

Si Deus é por nós, quem será contra nós? Pede-me, disse o Senhor, e eu te darei a terra por tua possessão.

Orar e trabalhar deve ser a nossa divisa. Ganhemos o Brazil para Christo.

Pará.—Dis 51 pessoas da Igreja Methodistista Episcopal do Pará que assignaram a promessa de abstinencia das bebidas alcoholicas, apenas uma retrocedeu.

D. Fortunata Lucia da Costa declarou publica e francamente na presença da congregação que se arrependeu da sua promessa e que ainda continúa a tomar vinho nas refeições.

—A Irmandade da Santa Casa de Misericordia, trata actualmente de vender alguns predios da sua propriedade.

O bispo catholico romano, porém, se oppõe á venda reclamando contra a alienação de propriedade que diz pertencer á igreja romana. Não achando ponto de apoio nas leis para a sua reclamação, publicou nos jornaes da capital um annuaire contra os predios, contra a venda e contra as pessoas que tratam da venda.

No entretanto, diz o «Apologista» os predios vão se vendendo, os vendedores e os compradores vão gosando de boa saúde, e todos se riem de um bispo que se lembra do brandir, no fim do seculo XIX, essa arma ferrugenta, quebrada e cariata.—o «anathema»—que tantas vezes serviu de espantalho na idade média.

Offerta.—Para auxiliar a publicação do *Estandarte* recebemos \$5,00 do sr. João da Matta Coelho, do Cruzeiro.

Agradecidos.

Associações anti-jesuíticas.—Na Italia e na França, paizes até ha pouco gangrenados pelo jesuitismo, fundaram-se associações anti-jesuíticas mais ou menos publicas, com o fim de auxiliar os governos na expulsão definitiva desta gente. Tem feito um mal grande aos jesuitas, e preparado sua quasi total destruição.

Os jesuitas não desejam ser descobertos e pretendem que a instrução dos seus collegios seja acreditada e que esses collegios tenham frequencia.

Pois bem; essas associações procuram saber tudo o que os jesuitas fazem, as missões que dão, os collegios que abrem, as compras que fazem, os edificios que levantam, as heranças que recebem, os rapazes e meninas que admittem nos seus noviciados; e vêm todos os dias narrar tudo isto nos jornaes, historiando todos esses factos com as suas verdadeiras cores. Ha até jornaes escolhidos para esse fim.

Por outro lado mostram e provam a todos os paes, que têm filhos ou filhas para mandar aos collegios, quanto é inútil e pernicioso o ensino e a educação destes collegios, apresentando factos e testemunhos insuspeitos.

Feito isto, o jesuitismo está desarmado e a sua derrota é certa.

Essas associações são compostas de padres seculares, de professores notaveis, de alumnos das escolas superiores, e até de antigos discipulos dos collegios religiosos que são os que os conhecem melhor, como diz Graubna em sua obra ultimamente publicada.

Si entre nós se fizesse outro tanto, que optimas cousas não nos seriam reveladas!...

Duello.—O ministério da justiça da Russia submetten ao conselho do imperio russo um projecto de lei contra o duello, condemnando a prisão ou internamento numa fortaleza, durante um certo espaço de tempo, podendo ir até seis annos, os duellistas que tentam matado o adversario; e até tres annos aquelles que apenas o hajam ferido mais ou menos gravemente.

Si, pelo contrario, o duello terminar sem morte ou ferimento, os dous adversarios serão apenas punidos com prisão até seis mezes.

Os incitadores ao duello soffrerão penas de prisão, ou internamento numa fortaleza, variando entre seis semanas e mezes, com multa de 5 a 100 rublos. As testemunhas também ficam sujeitas a diversas penalidades.

Muito bem.

A guarda do domingo.—A «Liga das senhoras», em Toulouse, para facilitar o fechamento das lojas e armazens nos domingos acaba de tomar as resoluções seguintes:

- 1.º Fazer as compras durante a semana e não no domingo.
- 2.º Fazer as encomendas de antemão e tanto quanto possível no principio da semana.
- 3.º Não receber nada de avisos nos domingos.
- 4.º Recusar sua sympathia e sua clientela aos armazens abertos nos domingos.

Este programma já recebeu mais de mil e quinhentas assignaturas.

Aqui e alli, de uma forma e de outra, a luz do Evangelho vai rompendo, o sol vai brilhando por toda a parte.

A Biblia.—Durante o anno passado foi a Biblia publicada em mais nove novos idiomas, sendo digno de nota que quatro destes são pertencentes á Africa e os outros, um ás Indias Occidentaes, outro á China, outro ás Hébridias e duas ao imperio da Russia.

A palavra de Deus avassalla o mundo.

A «Verdade».—Com o seu numero de dezembro, A *Verdade*, organ da Igreja baptista, completou seu 5.º anno de existencia.

Parabens.

Efeito do celibato.—Uma senhora de Cordoba, Mexico, dirigiu uma carta ao bispo de sua diocese, na qual diz que achando-se em casa do cura de Leon, este quiz violar a sua honra.

Sem commentarios.

Castello de Wittenberg.—A velha capella do castello de Wittenberg, onde Lutero fixou suas famosas theses acaba de ser restaurada, tendo tido lugar sua inauguração a 31 de outubro do anno passado.

Igreja do Cruzeiro.—Os irmãos em Cruzeiro estão muito animados. A sala onde celebram o culto divino já não comporta o numero de assistentes. O templo, porém, que está erigindo, está quasi concluido e dentro em pouco será inaugurado.

Velhos catholicos.—O segundo congresso internacional dos velhos catholicos em Lucerna teve lugar de 12 a 15 de setembro do anno findo.

Collegio Evangelico de Madrid.—No dia 12 de outubro teve lugar a cerimonia da collocação da primeira pedra do edificio que se destina ao collegio Evangelico de Madrid, em Hespanha. O collegio Evangelico é uma das melhores instituições de instrução da capital hespanhola, e vai agora ter o seu edificio proprio. A acto compareceram muitas pessoas gradas. E' director do collegio o sr. Fliedner.

Nós muito nos alegramos com o progresso da causa Evangelica em Hespanha, cujo solo foi tantas vezes manchado com o sangue dos martyres da verdade victimados pelo execravel tribunal da Inquisição.

O positivismo.—Os jornaes francezes occupam-se muito do schisma produzido na igreja positivista que incluiu no index o nome do sr. Pierre Laffite.

Como sabem, este velho discipulo de Comte rege uma cadeira no collegio de França; parece de justiça aos profanos como a nós outros, que esta regencia seja paga pelo governo, como de facto é.

Succede, porém, que em um trecho do *Appello aos conservadores* de Augusto Comte vem uma censura aos que acceptaram retribuição official pelo ensino e sacerdocio correlativo.

Daqui vem a accusação de traidor assignada a Laffite pelo sr. Jorge Lagarrigue, pelo sr. Leão Kun, etc.

Periodico novo.—O periodico mais antigo do mundo é o *King Pan*, que se publica em Pekin. Apareceu primeiramente em 911 A. C. sendo publicado com irregularidade até 1361. Desde então converteu-se em semanario, até que a 4 de janeiro passado, por ordem do imperador, passou a ser diario com tres edições: a da manhã, a do meio dia e a da tarde. Os seus editores são membros da academia de sciencias nomeados e pagos pelo governo chinês.

Hospital Samaritano.—Acham-se já muito adiantadas as obras do hospital Samaritano, instituição de caridade por muitos motivos merecedora de nossa maior sympathia.

Louvores á activa directoria da sociedade.

Novo templo.—Inaugurou-se no dia 20 do p. passado com grande solemnidade o primeiro templo protestante da igreja anglicana, em Madrid. O ex-padre Jacintho foi o pregador e teve muitos applausos.

730.000!—Tali foi o numero de pessoas que assistiram á grande Convenção Internacional celebrada em Nova York, composta de representantes das sociedades «Exercício Christo», estabelecidas em diversas partes do mundo. Foi do tanto interesse a Convenção, que o *Golden Rule*, periodico dedicado a esta obra, occupa 14 paginas com assumptos relativos a ella. Apresenta nos seus leitores 100 retratos dos que alli estiveram, figurando entre elles um Africano, um Chinês e um Turco, representantes das sociedades dos seus paizes.

Que Deus abençoe tão importante obra.

Andrew.—Esse americano, que atravessou o Oceano em um pequeno bote para ir assistir em Havana as festas columbianas, e que foi objecto de significativas demonstrações, deve já ter partido para Londres, levando a bordo do paquete o bote em que fez a audaciosa travessia, e que deve figurar na exposição de Chicago.

A força.—O grande conselho do Cantão S. Gall commutou ultimamente a pena de morte, a que fora condemnado um tal Aichele, que estragou uma tifa para rouba-la.

O condemnado recusou-se a receber a graça; fez um requerimento ao conselho dizendo que estava cansado de viver e que preferia morrer.

Foi indeferido o requerimento e o condemnado recebeu por força a commutação de sua pena.

Noticias estrangeiras

Suissa.—A cidade de Genebra conta 28,588 protestantes, 23,035 romanistas, 57 judeus e 879 de religião desconhecida.

Convenem notar que entre romanistas, são contados, como entre nós, todos os que recebem o baptismo dos padres, muito embora nunca vão á igreja.

Estados Unidos.—Um judeu polonez chamado Wlarszwick, convertido ao christianismo, rediu ao redor de si, em Nova York, um templo audacissimo. Sabido é que Nova York tem hoje uma população de 170,000 judeus, a maior agglomeração de judeus em todo o mundo. O convertido fez alguns estudos em Escocia, antes de vir para a America. Um templo utilissimo e construido lhe foi offerecido; mas o exito de sua pregação entre os de sua raça tal, que terá de edificar um novo lugar de culto a que quer chamar a Sinagoga do Christo.

Inglaterra.—O pregador americano Talmage, em sua volta á Russia, onde foi levar um navio carregado de trigo, donativo de seus compatriotas aos habitantes da Russia, passou por Londres, pregou alli ao ar livre a um auditorio de 7 a 8,000 pessoas. Uma importante congregação!

Allemanha.—Segundo o censo official feito ultimamente pelo governo dos 16.3:8,470 habitantes do que se compõe o imperio germanico; 31,526,813 são protestantes; 17,671,929 são catholicos romanos; 67,884 são judeus; 115,540 pertencem a outras denominações christãs; e 562 não têm religião conhecida.

Japão.—O Japão é o paiz do extremo Oriente onde mais se tem desenvolvido os progressos da civilização. Já ali se fabrica o papel mechanicamente e pelos mesmos processos usados na Europa. Os jornaes são impressos em machinas rotativas e officinas illuminadas a luz electrica.

Actualmente tem 150 estações telegraphicas e o serviço dos telephones centenares de subscriptores.

Typographia da Sociedade Brasileira de Tractados Evangelicos
50—PLA 2ª DE MAIO—50